



O oceano numa marola.

Surfe leve... Esvazie a sua mente, reme com firmeza e deslize... deixe-se levar. Você acha que é possível surfar neste estado? O intuito deste ensaio é trazer reflexão que passa por dentro de nós na hora de pegar as ondas. Está claro que tem muitos tipos de pranchas, colocação de quilhas e estilos. Mas o que acontece pelo universo mental e emocional dentro de nós na hora de surfar? Parece esquisito plantear isto, mas para e pense. Pense também porque surfa porque entra no mar. Já ouvi várias testemunhas de amigos e conhecidos dizendo: "quando saio do mar parece que todos os problemas se resolveram..." ou "surfo para me limpar no mar" e várias reflexões que emponderam ao surfar como uma terapia. Mas o ponto que eu quero chegar é outro. Você consegue pegar ondas com leveza? Você entra em harmonia com o meio na hora do surfe? Isso pode fazer que a terapia se transforme numa cura. Nos últimos anos a indústria do surf mostrou vários estereótipos de competidores construindo uma imagem do surfista e um estilo dominante; o 'WSL aéreo'. Em contrapartida temos o logger. Um cara realmente fora desse padrão da indústria da mídia mundial. Claro, existe uma mídia logger mas todos sabemos que sempre termina sendo para pequenos grupos (quem sabe como o deste Zine). Por que será assim? Destreza no longboard clássico não falta. Quem pratica sabe da arte e a disciplina que se precisam para acertar um 'hang five' ou um 'hang ten' com estilo, de fazer o 'cross walk' ou 'cross turns' no momento exato. O log clássico é tão puro e fiel, a leitura da onda que as manobras mais bonitas e estilosas só se dão no momento certo da onda. É a base do aprendizado do surf. Temos os dois extremos de surfistas, sem julgamentos. O 'WSL aéreo' e o 'Logger'. Seria bom refletir, sem entrar em questões de ética nem moral, sobre que acontece dentro das emoções de um ou de outro biotipo de surfista. Vamos ter em consideração que estamos generalizando também. Pois tenho amigos e conheço surfistas famosos que dominam os dois estilos com graça e elegância. Mas voltando à ideia central, me pergunto que mundo se vive no interior de cada estilo. Pode ser uma visão limitada minha, mas participei de competições e festivais de surf, e o vivido em uma situação e na outra nem se compara. Na outra cara da moeda existem os festivais de surf e de log clássico, onde se manifesta o antagonismo da competição. Sorrisos, ondas compartilhadas e muito estilo. Parece tendencioso mas não é. Realmente passei pelos dois tipos de encontros e as sensações são realmente opostas. Surfar é de natureza humana. Surfar leve é para alguns. Quem puder contemplar o oceano todo numa marolinha perfeita e despertar a vontade de surfar, essa pessoa é desprevensiosa e feliz. Essa pessoa anda pelo mundo e surfa com leveza.

**nuñca más te ver**

Ah Mar! como nado te amar? Hé tanto mar em ti, que esc onde mo  
atravesas continentes, bahaas encostas Aguó te encoostas, deslizas-me fluias Apaínhar-te por quanta vezas perdiítrias sem jamais alôgar-me as vezas seguer sei o que intencionsas Só sei que és verde, azul, caramele  
brilhas em tantas cores as vezas que sej o que intencionsas por momentos só querio te olhar contemplar o teu acordar  
meio bagungade, e ainda silênciosos sei muitas palavras, sei sons mas com tamanhos encantamento...  
que logo me arrumo e corro pra ti Teu gosto na minha boca. Ah Mar... Ah Mar em mim também que é o pouco que trago de ti,  
nos meus dias. para sempre ser meu mar onde hâ mar  
(francha de surf) também.

A man with dark hair and a beard, wearing a black jacket and dark pants, stands on a green surfboard. He is looking down at a small object in his hands. Behind him are large, bold letters spelling "BIRU ZINE". The letter "B" is green, "I" is black, "R" is white with a blue outline, "U" is white with a blue outline, "Z" is black, "I" is blue, "N" is gold, and "E" is gold. In the bottom right corner, there is a QR code. The background shows a beach and ocean.

